



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES**  
**INTERNACIONAIS**

O USO DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS COMO INSTRUMENTO DE  
CAPACITAÇÃO NOS SETORES DE ALIMENTAÇÃO E TURISMO NO PERÍODO DA  
PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

ZAÍNE RAQUEL VICENTE DE ALMEIDA CAMPOS

JOÃO PESSOA

04/2025

ZAÍNE RAQUEL VICENTE DE ALMEIDA CAMPOS

**O USO DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS COMO INSTRUMENTO DE  
CAPACITAÇÃO NOS SETORES DE ALIMENTAÇÃO E TURISMO NO PERÍODO  
DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos

JOÃO PESSOA

04/2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C198u Campos, Zaíne Raquel Vicente de Almeida.

O uso do inglês para fins específicos como instrumento de capacitação nos setores de alimentação e turismo no período da pandemia de COVID-19 na cidade de João Pessoa / Zaíne Raquel Vicente de Almeida Campos. - João Pessoa, 2025.

26 f.

Orientadora : Ana Carolina Vieira Bastos.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Pandemia COVID-19. 2. Restaurantes. 3. Turismo.  
4. João Pessoa. I. Bastos, Ana Carolina Vieira. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81:338.48

Universidade Federal da Paraíba  
Pró-Reitoria de Graduação  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Departamento de Mediações Interculturais  
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de  
Curso intitulado

O USO DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS COMO INSTRUMENTO DE  
CAPACITAÇÃO NOS SETORES DE ALIMENTAÇÃO E TURISMO NO PERÍODO DA  
PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Elaborado por  
Záine Raquel Vicente de Almeida Campos

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras  
Aplicadas às Negociações Internacionais

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Carolina Vieira Bastos – Orientadora - DMI/UFPB

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Claudia Caminha Lopes Rodrigues - Banca Avaliadora - DMI/UFPB

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Noádia Priscila Araujo Rodrigues - Banca Avaliadora - CTDR/UFPB

João Pessoa, 25 de abril de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, criador do universo, que me sustentou e me guiou durante toda esta jornada. A Ele seja a honra, a glória e o louvor eternamente! À minha mãe, Valdeize, que em meio a todas as adversidades me ensinou o caminho da instrução e da sabedoria. Ao meu marido, Arthur, que nunca desistiu de mim e sempre apoiou os meus sonhos. À Anne Ludmilla, por ter me auxiliado no processo de matrícula em 2018. À Ana Carolina Vieira Bastos pela sua dedicação ferrenha à educação. Por fim, a todos os docentes da Universidade Federal da Paraíba, em especial, do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, que me impulsionam a chegar até aqui.

## RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a importância do Inglês para Fins Específicos - ESP na atuação da ação “Prevenção ao COVID-19 em Serviços de Alimentação: Reabertura de bares e Restaurantes”, promovida pelo projeto de extensão “Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa”, no contexto das mudanças sofridas pelos mercados de turismo e alimentação durante a pandemia de COVID-19. Através da abordagem exploratória qualitativa foi feito um levantamento bibliográfico dos estudos de Hutchinson e Waters (1987) e Rodrigues (2020) a respeito dos temas trabalhados. A partir da pesquisa, pôde-se notar a importância do inglês para fins específicos na capacitação e formação de profissionais das áreas de turismo e alimentação. Também se observou a necessidade de melhorias quanto à utilização da língua estrangeira para atendimento do público estrangeiro, após as medidas restritivas de distanciamento social que deram lugar ao retorno das atividades turísticas. Por fim, confirmou-se a utilidade e necessidade do emprego de línguas estrangeiras para os fins específicos na formação de trabalhadores dos setores da economia supracitados.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19, Restaurantes, Turismo, João Pessoa, ESP.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the importance of English for Specific Purposes (ESP) in the implementation of the initiative “COVID-19 Prevention in Food Services: Reopening of Bars and Restaurants,” promoted by the extension project “Compliance with Sanitary and Tourism Regulations in the Sale of Food by Food Security Beneficiaries in João Pessoa,” within the context of the changes experienced by the tourism and food markets during the COVID-19 pandemic. Through a qualitative exploratory approach, a bibliographic review was conducted based on the studies of Hutchinson and Waters (1987) and Rodrigues (2020) regarding the topics addressed. From the research, it was possible to observe the importance of English for Specific Purposes in the training and qualification of professionals in the tourism and food sectors. It also highlighted the need for improvements in the use of a foreign language to serve international customers, especially following the end of social distancing measures and the return of tourism activities. Finally, the research confirmed the usefulness and necessity of employing foreign languages for specific purposes in the training of workers in the aforementioned economic sectors.

**Keywords:** COVID-19 Pandemic, Restaurants, Tourism, João Pessoa, ESP.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Cronograma dos acontecimentos da pandemia COVID-19.....	10
Figura 2	Gráfico de barras do impacto da pandemia em diferentes atividades.....	14
Figura 3	Quadro de atividades do curso “Inglês para Restaurantes” .....	20

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	10
2 MUDANÇAS NO MERCADO DE ALIMENTAÇÃO.....	12
2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E NOVAS ESTRATÉGIAS .....	12
3 MUDANÇAS NO MERCADO DE TURISMO .....	13
4 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS .....	15
4.1 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO PROJETO DE EXTENSÃO.....	17
5 CENÁRIO PÓS PANDEMIA.....	20
5.1 TURISMO EM JOÃO PESSOA .....	21
6 A RETOMADA DO TURISMO E O INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS .....	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8 REFERÊNCIAS .....	24

## INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia de COVID-19 tornou-se uma realidade para o Brasil. As notícias dos crescentes casos de contaminação pela doença tomavam a cena em noticiários e nas redes sociais. A situação alarmante trouxe consigo muitas dúvidas a respeito dos meios de contaminação e das medidas de prevenção da doença. Uma das providências tomadas com o objetivo de evitar a aglomeração de pessoas e conter o contágio pelo coronavírus foi o decreto do fechamento de bares e restaurantes. As novas orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde no tocante à pandemia de COVID-19 teceram um novo cenário diante dos olhos da população.

Foi dentro do contexto apresentado que se desenvolveu o projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) "Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa". Este trabalho se baseia na ação "Prevenção ao COVID-19 em Serviços de Alimentação: Reabertura de bares e restaurantes". O projeto promoveu a criação de um e-book de boas práticas para prevenção ao COVID-19 nos serviços de alimentação, traduzido para os idiomas inglês e francês. Um curso de Inglês para Restaurantes foi elaborado posteriormente, com aulas previamente gravadas e disponibilizadas em uma plataforma online.

Considerando a importância do projeto na conjuntura em que foi elaborado, bem como a aplicação do inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes* - ESP) em sua operacionalização, este trabalho colaborou para uma melhor compreensão das ações promovidas pelo projeto e da importância do uso do idioma estrangeiro para ampliação e melhoria do atendimento nos serviços de alimentação e turismo, no retorno das atividades turísticas no período pós-pandêmico.

Foi delineado como objetivo geral para o presente trabalho compreender a importância do Inglês para Fins Específicos - ESP na atuação do projeto de extensão supracitado e suas ações, no contexto das mudanças sofridas pelos mercados de turismo e alimentação durante a pandemia de COVID-19.

A partir disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir a deficiência linguística presente nos setores de turismo e restaurantes;

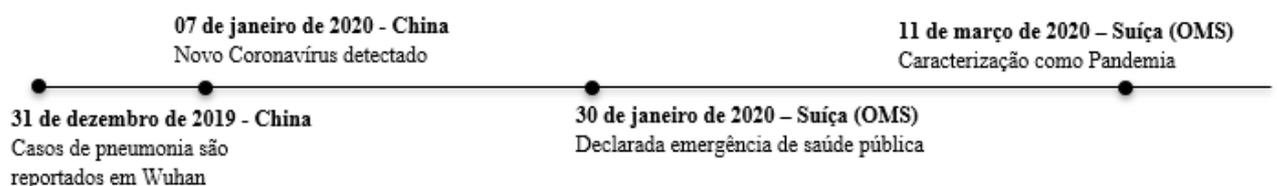
- Determinar a importância do Inglês para Fins Específicos no cenário pós-pandêmico de reabertura de bares e restaurantes na retomada das atividades turísticas, com a capacitação dos trabalhadores dos referidos setores da economia.

Este TCC está organizado em formato de artigo científico, iniciando sua apresentação com a introdução do conteúdo em um panorama temporal dos acontecimentos que levaram ao desenvolvimento do projeto de extensão. Este estudo é caracterizado como pesquisa exploratória qualitativa, através do escrutínio de artigos científicos e jornalísticos relativos aos temas abordados neste trabalho de conclusão de curso.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No ano de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China, uma variação do Coronavírus chamou a atenção de autoridades da saúde mundial pelo alto número de contágios pela cepa. O Coronavírus, chamado assim pelo seu formato semelhante a uma coroa cravejada, possui diversas variantes causadoras de síndromes respiratórias e quadros de resfriado, porém a SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19, encontrada inicialmente na cidade de Wuhan, apresentou uma magnitude antes desconhecida, provocando síndromes respiratórias agudas e graves, contagiando rapidamente a província. Em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi considerada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia.

**Figura 1** - Cronograma dos acontecimentos da pandemia COVID-19



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Embora o termo “Pandemia” possa assustar, o uso da palavra refere-se à disseminação da doença por várias partes do globo, não necessariamente, indicando gravidade ou potência da doença.

Com o avanço da contaminação pelo novo Coronavírus, os estados brasileiros lançaram decretos de distanciamento social e suspensão de atividades comerciais e prestação de serviços.

Em João Pessoa, o Decreto N° 40.135 de 20 de março de 2020, inciso II do Art. 3°, previu a suspensão do funcionamento de shoppings, centros e galerias comerciais, bares, restaurantes, casas de festas, casas noturnas, boates e estabelecimentos similares.

Essa intensificação da fiscalização pública e diminuição do trânsito da população desencadeou uma queda de 11.7% do comércio varejista no Brasil<sup>1</sup>. Segundo o diretor de inteligência de uma importante empresa do ramo de pagamentos à época, Gabriel Mariotto (2020), “a queda foi resultado tanto da diminuição da demanda, já que os consumidores saíram menos às ruas, quanto da oferta, uma vez que muitos lojistas fecharam as portas, seja por iniciativa própria ou por determinação das autoridades governamentais”.

Os novos casos de COVID-19 levaram as instituições competentes, como a OMS e o Ministério da Saúde, a iniciarem o trabalho de informar a população geral e às empresas a respeito das formas de contágio e prevenção ao vírus.

Nesse cenário, nasce o projeto de extensão “Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa”, da Universidade Federal da Paraíba, uma iniciativa do curso de Gastronomia em colaboração com o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e dos cursos de Letras inglês e francês, com a finalidade de levar informação aos trabalhadores do setor de restaurantes e comércio de alimentos. As atividades do projeto incluíram desde a confecção de um e-book de boas práticas para prevenção ao coronavírus, traduzido para o inglês e o francês, quanto à capacitação de profissionais do ramo de restaurantes e comercialização de alimentos em inglês para fins específicos, com a intenção de preparar esses trabalhadores para o retorno das atividades turísticas em um cenário pós-pandêmico.

---

<sup>1</sup> De acordo com o ICVA (Índice Cielo do Varejo Ampliado).

## 2 MUDANÇAS NO MERCADO DE ALIMENTAÇÃO

O mercado de alimentação, como tantos outros segmentos da economia, sofreu drasticamente com as novas exigências sanitárias. O encerramento dos atendimentos presenciais e a redução da capacidade de clientes resultaram em prejuízo financeiro e demissões em massa para contenção de gastos por todo o país e em diversos setores da economia.

Segundo reportagem da revista Exame (2022), mais de 400 mil empregos foram perdidos, e mais de 100 mil empresas encerraram suas atividades. Esse cenário exigiu dos empreendedores resiliência e estratégias emergenciais para garantir a sobrevivência dos negócios. Tais restrições culminaram num forte movimento do público em busca de serviços de *delivery* e *takeout*. Esse movimento trouxe à tona a necessidade emergencial de alocação de recursos em entregas de alimentos e atendimento online. Segundo matéria da ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (2021), com base em dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), houve, ao longo de dois anos, um aumento de 24% no número de usuários de aplicativos de *delivery*, entre os anos de 2019 e 2021, período que compreende a pandemia de COVID-19. Além das restrições relacionadas ao atendimento presencial do público, é importante destacar o risco de contaminação direta - no contato com os clientes, funcionários e fornecedores - e indireta - nos serviços de *delivery* e *takeout*.

O aumento da demanda por serviços de entrega e a necessidade de adaptação às restrições de funcionamento impactaram significativamente a dinâmica do mercado de alimentação, exigindo dos estabelecimentos a implementação de protocolos sanitários rigorosos e a reestruturação de seus modelos de negócio para garantir a segurança dos consumidores e a continuidade das operações (Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, 2020).

Tais práticas tornaram-se essenciais para preservar a saúde dos consumidores e restaurar a confiança nos serviços ofertados.

### 2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E NOVAS ESTRATÉGIAS

Muitos restaurantes e estabelecimentos de comercialização de alimentos que ainda utilizavam métodos analógicos de atendimento e venda, como cardápios físicos, e atendimentos exclusivamente presenciais, sem o uso de televidas, precisaram se adaptar às transformações

digitais como estratégia de sobrevivência. Foram adotados sistemas de pedidos online, cardápios digitais e até serviços de feira por delivery, por meio dos quais os clientes escolhem os produtos do mercado através de um aplicativo de celular e a entrega é feita em domicílio. Esse processo de digitalização também está relacionado à mudança de perfil do consumidor, que, por questões higiênicas e por obediência à lei, passou a valorizar, além da praticidade, a transparência nas práticas sanitárias.

A crise também impulsionou a criação de novos modelos de negócios, a exemplo das *Dark Kitchens*, cozinhas voltadas para preparo e entrega de alimentos, sem atendimento presencial aos clientes. Essas mudanças e inovações no setor alimentício mostram como a pandemia de COVID-19, com toda sua urgência e exigências, expôs a fragilidade sanitária dos restaurantes e estabelecimentos de alimentação, mas também suscitou a criatividade e resistência dos empreendedores do ramo.

Os ajustes feitos nesse período atualmente fazem parte da rotina da sociedade, pois trouxeram facilidades e comodidade aos seus clientes, voltando os olhos das empresas para as novas necessidades do consumidor.

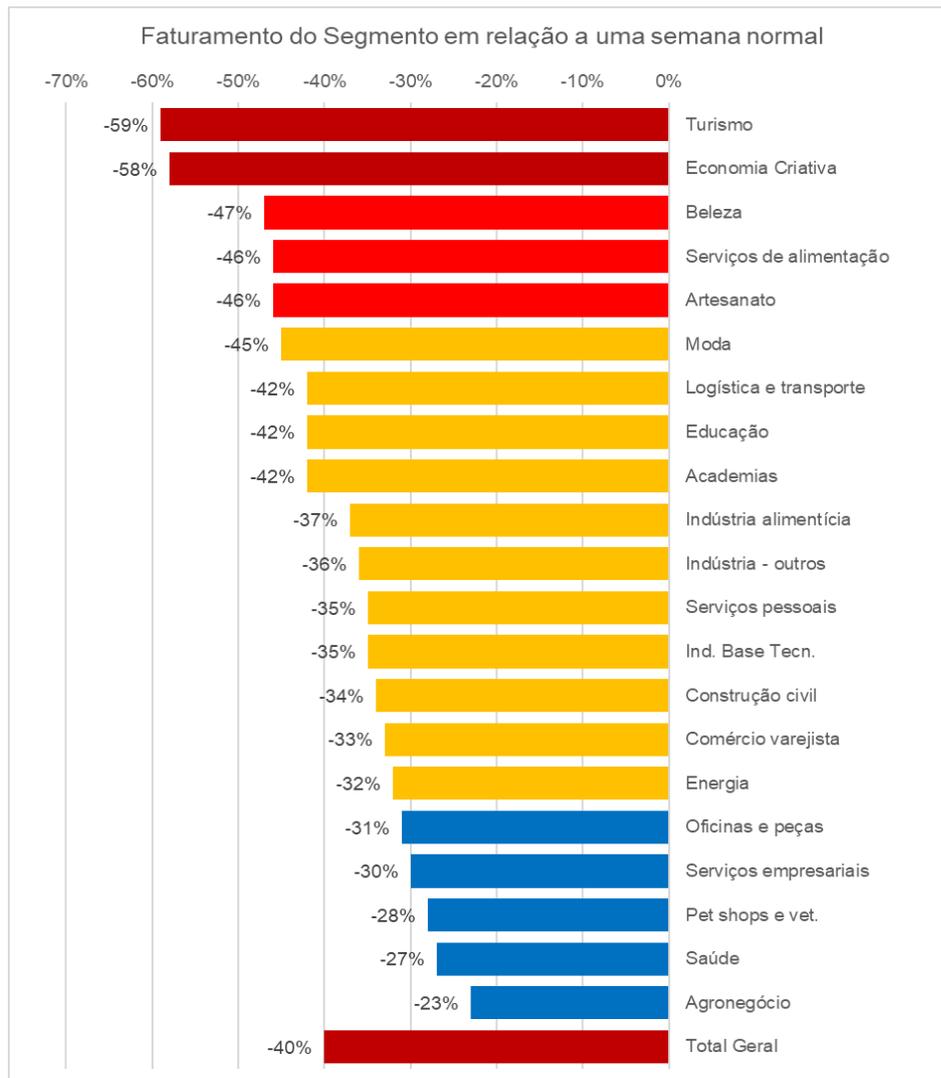
### **3 MUDANÇAS NO MERCADO DE TURISMO**

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente o setor de turismo, impondo mudanças drásticas nos hábitos de viagem e nas operações das empresas.

O cenário de insegurança, em meio às medidas de distanciamento social, fez com que milhares de brasileiros cancelassem suas viagens e pôs em risco a sobrevivência do setor que responde por cerca de 8,1% do PIB e emprega cerca de sete milhões de pessoas direta e indiretamente." (Ministério do Turismo, Brasil, [s.d.])

O fechamento de fronteiras, as restrições de voos e ônibus e o medo da contaminação levaram a uma queda vertiginosa no número de turistas, afetando hotéis, companhias aéreas, agências de viagem e outros negócios do setor.

A imagem a seguir ilustra a queda do faturamento de diversos setores durante a pandemia, em comparação com uma semana comum.

**Figura 2** - Gráfico de barras do impacto da pandemia em diferentes atividades econômicas

Fonte: Ministério do Turismo (Elaboração própria)

A necessidade de protocolos de segurança sanitária, como distanciamento social, uso de máscaras e higienização constante, exigiu adaptações em todos os aspectos da experiência turística, desde o *check-in* no hotel até os passeios e atividades de lazer.

Diante do cenário desafiador, o setor de turismo precisou se reinventar para sobreviver. Segundo o SEBRAE (2020), no período pós pandemia, o turismo regional seria uma tendência. É importante chamar a atenção para o aumento da procura pelo ecoturismo e turismo de natureza, por serem praticados em espaços abertos e com menor aglomeração de pessoas. A tecnologia também se tornou uma aliada fundamental, com o uso de *check-ins online*, pagamentos por *QR Code* e aproximação, e aplicativos de turismo oferecendo informações em

tempo real sobre a situação da pandemia em cada destino.

Em resposta à urgência imposta pela pandemia de COVID-19, justamente no setor do turismo, o projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, “Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa”, mobilizou uma equipe de alunos e professores para desenvolver um e-book de boas práticas em serviços de alimentação e delivery, visando a prevenção da disseminação do vírus em tais ambientes.

A situação demandava celeridade em todas as etapas de produção do material, desde a pesquisa aprofundada sobre protocolos sanitários, passando pela redação clara e acessível e revisão técnica e gramatical rigorosa. Reconhecendo a iminente retomada das atividades turísticas em um cenário pós-pandêmico, com o esperado retorno de visitantes ao Brasil e à cidade de João Pessoa, a equipe identificou a grande utilidade da tradução do e-book para os idiomas inglês e francês. Essa iniciativa visava munir os estabelecimentos locais com um guia prático e confiável, acessível a um público internacional.

O processo de tradução exigiu uma pesquisa minuciosa nos três idiomas, abrangendo desde a terminologia técnica da química, essencial para a correta compreensão e aplicação dos produtos de higienização em restaurantes – como os nomes específicos de desinfetantes e seus componentes ativos –, até os termos próprios da medicina, necessários para explicar as formas de manifestação dos sintomas do coronavírus. Essa atenção aos detalhes linguísticos garantiu a eficácia e a relevância do e-book como ferramenta de prevenção e segurança para o setor de alimentação e para a retomada segura do turismo em João Pessoa.

#### **4 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS**

A dominância da língua inglesa tanto para a comunidade científica, quanto para a economia é inegável e a situação não é diferente para o turismo, principalmente por ser o idioma mais difundido mundialmente. A habilidade de comunicar-se em outra língua, principalmente o inglês pelo seu caráter de língua franca é necessária para obter competitividade econômica, e atualmente a língua inglesa pode ser considerada uma ferramenta de trabalho para os profissionais da hotelaria (Cordeiro, 2018, p. 218).

Ao aprender um novo idioma, o aprendiz obterá noções de gramática, vocabulário e sintaxe gerais, mas ao se deparar com uma demanda ou situação específica, precisará aplicar vocábulos ainda desconhecidos por ele. Nessas circunstâncias, o aprendente recorrerá ao inglês para fins específicos (IFE), ou no inglês: *English For Specific Purposes* (ESP).

De acordo com Hutchinson e Waters (1987, p. 19), o inglês para fins específicos é uma abordagem centrada nas necessidades do aprendiz, ou seja, na razão pela qual o estudante escolheu estudar o idioma, seja por motivo de trabalho no ramo da advocacia (inglês jurídico) ou para os estudos acadêmicos (inglês para fins acadêmicos), ou ainda, no caso de viagens (inglês para turismo).

As oportunidades de trabalho em um mundo globalizado e ainda mais interconectado devido às necessidades de distanciamento e de comunicação durante a pandemia, abriram espaço também para o conhecimento de uma área específica de maneira mais imediata que exigia mais que a proficiência geral em um idioma estrangeiro, especialmente para os setores dinâmicos da economia, como os setores de turismo e restaurantes.

No contexto turístico, profissionais que dominam o inglês para turismo, por exemplo, estão mais aptos a atender às necessidades de viajantes internacionais, desde a realização de check-ins eficientes e a descrição detalhada de atrações locais, até o gerenciamento de imprevistos e a oferta de informações culturais relevantes. Da mesma forma, no setor de restaurantes, essa importância se manifesta na capacidade de um chef de cozinha se comunicar fluentemente em francês com fornecedores de ingredientes importados, ou de um garçom explicar em italiano a complexidade de um prato regional para um cliente estrangeiro.

A expectativa para a reabertura do turismo mundial e flexibilização de bares e restaurantes levantou uma necessidade maior de envolvimento do setor com as línguas estrangeiras, pois, “é justamente em razão do turismo, em especial internacional, que as necessidades de informação, em setores como o da alimentação, por exemplo, surgem e precisam de adaptação para atender aos turistas estrangeiros”. (Gomes, 2014, p. 7)

#### 4.1 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão “Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa” utilizou o inglês para fins específicos de acordo com a sua própria necessidade: desenvolver um material informativo a respeito de boas práticas de prevenção ao coronavírus em serviços de alimentação com alcance internacional, e de seu público alvo: aprender a língua inglesa com sua aplicação aos serviços de alimentação e comercialização de alimentos, diante da retomada das atividades turísticas pós pandemia.

Em pesquisa realizada por Cesar (2019), foram entrevistados profissionais de hotéis e pousadas de dois bairros<sup>2</sup> da cidade de João Pessoa. Os resultados apontaram que a maioria dos profissionais desse ramo não tem proficiência nos idiomas inglês, espanhol e francês, e recorrem a ferramentas de tradução para se comunicarem com clientes estrangeiros. Essa imagem do setor hoteleiro de João Pessoa reflete uma fragilidade linguística que pode afetar a qualidade do serviço prestado, e ao mesmo tempo elucida a importância das ações realizadas pelo projeto na capacitação de trabalhadores dos setores de turismo e alimentação.

Para a confecção do material escrito de boas práticas de prevenção ao coronavírus (*e-book*), foram feitas pesquisas a respeito das normas e diretrizes estabelecidas por instituições como a Organização Mundial da Saúde (WHO) e o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC). A partir da análise dos materiais disponíveis para consulta online, foi construído o texto em língua portuguesa, com instruções aos serviços de alimentação e *delivery* de alimentos, incluindo os sintomas causados pela COVID-19 e orientações de higiene para prevenção da doença.

Para essa etapa do projeto foi necessário acessar conteúdos e vocábulos médicos nos três idiomas (português, inglês e francês) utilizados para o desenvolvimento do *e-book*, a exemplo dos sons pulmonares auscultados em pacientes infectados pelo vírus, e sinais da doença, como espirros, tosse, falta de ar, perda do olfato e paladar. Também foram acessados materiais da área da química para explicar as fórmulas e misturas de materiais químicos

---

<sup>2</sup> Tambaú e Cabo Branco.

utilizados para descontaminação e limpeza de ambientes e utensílios utilizados no preparo e venda de alimentos.

A fase de tradução envolveu alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, que fizeram leitura e interpretação do material em português e realizaram investigações dos termos utilizados em cada idioma trabalhado. Nessa etapa foram utilizadas ferramentas de pesquisa e tradução, assim como a verificação a partir de imagens, após a tradução do termo, *door knob* (maçaneta), por exemplo, o termo era lançado em uma ferramenta de pesquisa de imagens<sup>3</sup>, para garantir a aplicação correta da expressão. Também foram utilizados dicionários para pesquisa do significado das palavras utilizadas. Posteriormente o material foi revisado por professores de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Letras Francês e um aluno de licenciatura em Letras Inglês.

Todo o processo de escrita, tradução e correção foi feito por meio de plataformas digitais que permitem a participação de vários editores e comentaristas em tempo real, visto que os colaboradores do projeto estavam enfrentando o distanciamento social imposto pelo *lockdown*, obedecendo às orientações governamentais que proibiam a aglomeração de pessoas. Também eram realizadas vídeo chamadas periódicas para sanar dúvidas dos alunos, discutir o andamento das ações do projeto e promover a socialização entre os membros do grupo.

No decorrer do projeto também foi desenvolvida a ação “Inglês para Restaurantes”, em que estudantes e professores elaboraram vídeo-aulas de inglês e atividades de verificação da aprendizagem, ensinando aos alunos conteúdos próprios do setor de alimentação e testando seu conhecimento. Essa ação foi dividida em dois módulos:

Módulo I: Grupos de alimentos, métodos e técnicas de preparo de alimentos;

Módulo II: Atendimento aos clientes estrangeiros.

A preparação do material ofertado em cada aula envolveu pesquisa minuciosa dos termos utilizados para cada utensílio da cozinha, ingredientes para preparo dos alimentos e restrições alimentares. A partir de reuniões com os membros do grupo do curso de gastronomia, foram estabelecidos tópicos a serem abordados em cada módulo, e o vocabulário a ser

---

<sup>3</sup> *Google Images*

trabalhado nas aulas. Os alunos de LEA-NI e Letras Inglês prepararam um roteiro a ser seguido em cada aula, sendo dividido entre eles o conteúdo a ser ministrado.

Após a confecção dos roteiros foi conduzida uma revisão do material para garantir que os alunos receberiam aulas de qualidade e fácil compreensão. As aulas foram gravadas em encontros dominicais matinais por meio de uma plataforma de chamadas de vídeo<sup>4</sup>, que permite a gravação dos participantes e a apresentação de slides e vídeos. Esse processo demandou bastante tempo e resiliência, pois por se tratar de vídeo-chamadas gravadas da casa de cada membro do grupo, de diferentes partes do estado da Paraíba, os sons domésticos circundantes causavam interferência no áudio das gravações, seja por carros que passavam na rua no instante em que a aula era ministrada, latidos de cachorro da vizinhança, membros da família falando em voz alta ao redor. Além da interferência sonora, os componentes do grupo também enfrentaram interferências advindas do sinal de internet, sendo necessário, por diversas vezes, reiniciar as gravações. Após a gravação das aulas, foram conduzidas sessões de edição para assegurar que o material final fornecido aos alunos do curso estaria isento de falhas e interrupções.

As aulas foram disponibilizadas em uma plataforma online que simula uma sala de aula<sup>5</sup>, onde é possível fazer o *upload* das vídeo-aulas e atividades e ainda gerenciar o acesso dos alunos, verificando seu empenho em aprender e seus resultados alcançados. A imagem a seguir apresenta o mural de atividades visualizado pelos alunos.

---

<sup>4</sup> *Google Meet*

<sup>5</sup> *Google Classroom*

**Figura 3 - Quadro de atividades do curso “Inglês para Restaurantes”**

Atividade	Quantidade	Data de entrega
GRUPOS DE ALIMENTOS: Veg...	10	13 de nov. de...
GRUPOS DE ALIMENTOS: Carn...	2	20 de nov. de...
GRUPOS DE ALIMENTOS: Grãos e ...		27 de nov. de...
GRUPOS DE ALIMENTOS: Laticinio...		4 de dez. de ...
GRUPOS DE ALIMENTOS: Confeita...		11 de dez. de...
GRUPOS DE ALIMENTOS: Molh...	1	18 de dez. de...
UTENSÍLIOS E EQUIPAMENTOS		25 de dez. de...

Fonte: Captura de tela, elaborado pela autora, 2025

A partir dessas ações foi possível alcançar o público de 287 alunos, dentre eles trabalhadores dos setores de turismo e alimentação, não só de João Pessoa, visto que o conteúdo *online* permite um alcance que vai além das fronteiras geográficas. A preparação desse grupo para a retomada das atividades turísticas foi de extrema importância para um melhor atendimento ao público estrangeiro.

## 5 CENÁRIO PÓS PANDEMIA

A implementação das vacinas contra a COVID-19 representou um marco para o controle da pandemia e a subsequente flexibilização das medidas de isolamento social. Com a elevação das taxas de imunização, houve a reabertura gradual das atividades econômicas e sociais, inclusive no setor de turismo, severamente impactado pelas restrições sanitárias. O turismo começou a dar seus primeiros passos rumo à recuperação a partir do final de 2020, com voos domésticos, já os voos internacionais só começaram a se normalizar entre o final do ano de 2021 e meados de 2022.

Segundo matéria da EMBRATUR (2022), em dezembro de 2022, a malha aérea internacional do Brasil atingiu 105,4% da capacidade registrada no mesmo mês de 2019, totalizando 5.270 voos internacionais previstos para desembarcar no país. Dados da mesma

instituição do ano de 2023 mostram que o número de turistas estrangeiros nos três primeiros trimestres de 2023 superou em 400.000 o mesmo período de 2020, ano em que a pandemia de COVID-19 se alastrou pelo mundo.

Os dados apresentados mostram a crescente retomada do turismo desde 2021, o que significa dizer que o fluxo de turistas internacionais no Brasil aumentou em comparação ao período que compreendeu a crise da pandemia de COVID-19. Com o aumento das atividades turísticas, cresce a demanda por atendimento especializado ao público estrangeiro, a começar pelo idioma, compreendendo as necessidades dos clientes e se fazendo compreendido enquanto prestador de serviço.

## **5.1 TURISMO EM JOÃO PESSOA**

João Pessoa aparece em 15º no ranking das cidades brasileiras mais procuradas por turistas estrangeiros no Kayak, buscador de viagens com 10 anos de atuação no Brasil. A Capital paraibana também apresentou o sexto maior crescimento em termos de buscas na comparação entre 2023 e 2024.

Segundo reportagem oficial da Prefeitura Municipal de João Pessoa que cita a plataforma Kayak, nas tendências de viagens, Estados Unidos, Portugal e França são os três países que mais buscaram o Brasil como destino na plataforma, entre janeiro e novembro de 2023, para viagens que aconteceram durante todo o ano de 2024.

Daniel Rodrigues, ex-secretário de Turismo de João Pessoa (Setur-JP), disse em reportagem que o setor de comércio tem notado um aumento no fluxo de turistas estrangeiros para a cidade. Rodrigues afirmou que o governo está tomando medidas para aumentar o número de voos internacionais, principalmente da Europa. Atualmente, aos sábados, João Pessoa é servida por um voo internacional que parte de Buenos Aires (Argentina). “Precisamos trabalhar mais para atrair novos voos e, conseqüentemente, mais turistas estrangeiros”, pontuou.

O aumento da procura por João Pessoa como destino turístico aponta para a necessidade de proporcionar uma acolhida que atenda o público estrangeiro e transponha as barreiras linguísticas. A capacitação em ESP para trabalhadores da linha de frente do ramo do turismo, incluídos os serviços de alimentação, apresenta-se como uma necessidade, mas também como

uma oportunidade de aumentar a competitividade dos prestadores de serviço e estabelecer a cidade de João Pessoa, nacional e internacionalmente, como um destino que consegue se comunicar com seus visitantes, oferecendo conforto e mitigando possíveis situações desconfortáveis causadas por uma intercompreensão linguística falha.

## **6 A RETOMADA DO TURISMO E O INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS**

Diante da perceptível e documentada recuperação do turismo após a pandemia de COVID-19, a recepção de turistas estrangeiros voltou a ganhar destaque no cenário econômico brasileiro. Nesse contexto, o domínio do inglês tornou-se essencial para os profissionais que atuam diretamente no atendimento ao público, como recepcionistas, garçons, guias e atendentes. O inglês, enquanto língua franca do turismo internacional, facilita a comunicação entre visitantes e prestadores de serviço. Além disso, promove a competitividade entre empresas do setor, demarcando um diferencial no acolhimento dos clientes.

O retorno do turismo internacional ao Brasil, com números que já superam o período pré-pandemia, demanda maior qualificação dos profissionais envolvidos na hospitalidade. Cursos de inglês para fins específicos, como “Inglês para Restaurantes” ou “Inglês para Hotéis”, são implementados para atender a essa necessidade. A capacitação linguística amplia oportunidades de emprego e fortalece a imagem internacional do país através da prestação de serviço qualificado. Investir em formação contínua nesse idioma é garantir que a comunicação intercultural seja fluida e eficiente, contribuindo para o crescimento sustentável do setor e para a satisfação dos turistas que voltam a visitar o país.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância do Inglês para Fins Específicos (ESP) na atuação do projeto de extensão “Adequação às legislações sanitárias e turísticas na comercialização de alimentos por beneficiários de segurança alimentar em João Pessoa”, em sua ação “Prevenção ao COVID-19 em Serviços de Alimentação: Reabertura de bares e restaurantes” considerando o contexto das transformações enfrentadas pelos setores de

alimentação e turismo durante a pandemia de COVID-19 e o retorno das atividades turísticas no período pós pandemia.

A partir dos dados analisados, verificou-se que o projeto de extensão contribuiu significativamente para a formação de profissionais aptos a lidar com o público estrangeiro, promovendo não apenas a segurança sanitária, mas também a qualidade no atendimento durante o processo de reabertura dos estabelecimentos. A adoção de metodologias digitais nas reuniões periódicas do grupo, na gravação das aulas, aplicação de atividades online, e durante toda a execução do projeto, revelou-se uma resposta eficaz à urgência da situação pandêmica, ao mesmo tempo em que estimulou a inovação e a modernização do ensino de inglês para fins específicos.

Enquanto estudante de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e participante do projeto de extensão citado ao longo desta pesquisa, o estudo de ESP contribuiu para minha formação principalmente através da identificação da necessidade do público alcançado pelas ações de Inglês para Restaurantes, pois o profissional em LEA-NI deve estar atento e ter um olhar amplo sobre o contexto e pessoas com as quais lida, interpretando seus interesses e discernindo suas demandas.

Como limitação da pesquisa, observou-se que o estudo e o domínio da língua inglesa ainda não são perceptíveis de forma ampla na cidade de João Pessoa. Essa realidade aponta para a necessidade de maior investimento por parte dos estabelecimentos do setor de alimentação e turismo na capacitação linguística de seu corpo de funcionários. Sugere-se, portanto, que futuras iniciativas explorem formas de ampliar o acesso a cursos de inglês com enfoque profissional, promovendo uma preparação mais efetiva para o atendimento ao turista internacional no cenário pós-pandêmico.

## 8 REFERÊNCIAS

**ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes.** Delivery: solução para os restaurantes no pós-pandemia. Disponível em: <https://abrase.com.br/revista/mercado/delivery-pandemia/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**BRASIL.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de boas práticas para serviços de alimentação durante a pandemia de COVID-19*. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**BRASIL.** Ministério do Turismo. *A retomada do turismo: saiba mais*. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

**BRASIL.** Ministério do Turismo. *Revista Dados & Informações do Turismo no Brasil – 2ª Edição/2021*. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/revista-dados-informacoes-do-turismo-no-brasil-2a-edicao-2021>. Acesso em: 9 abr. 2025.

**BUSCADOR de viagens aponta crescimento na procura de turistas estrangeiros por João Pessoa em 2024.** Portal da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Paraíba, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/setur-3/buscador-de-viagens-aponta-crescimento-na-procura-de-turistas-estrangeiros-por-joao-pessoa-em-2024/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

**CESAR, Snara Gaby Fernandes de Oliveira.** *Os profissionais de hotéis e pousadas dos bairros de Cabo Branco e Tambaú da cidade de João Pessoa: uma análise de seu nível de proficiência em idiomas estrangeiros*. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16614/1/SGFOC07052019.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**CHANG, Hung-Hao; MEYERHOEFER, Chad D.** COVID-19 and the demand for online food shopping services: empirical evidence from Taiwan. *American Journal of Agricultural Economics*, v. 103, n. 2, p. 448–465, 2021.

**COVID-19 faz vendas no varejo caírem 11,7% em março.** Cielo, 2020. Disponível em: <https://blog.cielo.com.br/indice-icva/covid-19-faz-vendas-no-varejo-cairem-117-em-marco/>. Acesso em: 21 set. 2024.

**EMBRATUR.** Com 2,3 milhões de visitantes estrangeiros no primeiro trimestre de 2023, Brasil supera período pré-pandemia. Brasília: Embratur, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://embratur.com.br/2023/04/26/com-23-milhoes-de-visitantes-estrangeiros-no-primeiro-trimestre-de-2023-brasil-supera-periodo-pre-pandemia/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

**EMBRATUR.** Voos decolam em dezembro e malha aérea internacional do Brasil supera período pré-pandemia. Brasília: Embratur, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://embratur.com.br/2022/12/26/voos-decolam-em-dezembro-e-malha-aerea-internacional-do-brasil-supera-periodo-pre-pandemia/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

**EXAME.** Pandemia gerou recorde de demissões e fechamento de empresas comerciais, diz IBGE. *Exame*, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://exame.com/economia/pandemia-gerou-recorde-de-demissoes-e-fechamento-de-empresas-comerciais-diz-ibge/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**GOOGLE CLASSROOM.** Página de atividades do curso “Inglês para Restaurantes”. [S.l.]: Google, 2025. Captura de tela feita pela autora em: 5 abr. 2025.

**GOMES, L. S.** *Tradução e cultura: a culinária brasileira em contato com a língua inglesa*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2014.

**Histórico da pandemia de COVID-19.** OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 13 ago. 2024.

**HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan.** *English for Specific Purposes: A learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

**NETO, Luiz Torres et al.** COVID-19 contamination through food: a study with Brazilian consumers of different socioeconomic and demographic characteristics. *Journal of Sensory Studies*, v. 37, n. 4, p. e12748, 2022.

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE.** Histórico da emergência internacional de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 17 abr. 2025.

**PARAÍBA.** Decreto nº 40.132, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. *Diário Oficial da União*, 21 mar. 2020.

**RODRIGUES, Noádia Priscila Araújo et al.** *Boas práticas de prevenção ao Coronavírus em serviços de alimentação: com traduções para inglês e francês*. João Pessoa: Editora dos Autores, 2020. E-book disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1AIGmgrFIYO8yv3ABEIV8wrAU1SX0hkXr>. Acesso em: 29 abr. 2024.

**SILVA, M.; CORDEIRO, A. B.** “Falei: wait a minute e entrei no Google tradutor”: o impacto da competência comunicativa em língua inglesa na performance profissional de trabalhadores do setor hoteleiro no centro de Florianópolis-SC. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 214-240, 2018.

**ZLOTNICK, Cheryl; DRYJANSKA, Laura; SUCKERMAN, Suzanne.** Factors linked to accessing COVID-19 recommendations among working migrants. *Public Health Nursing* (Boston, Mass.), v. 39, n. 1, p. 24–32, 2022.